



## **PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DOCENTES SOBRE O CONTEÚDO DANÇA PARA O ENGAJAMENTO DISCENTE NAS AULAS**

## **PERCEPCIONES Y ESTRATEGIAS DOCENTES SOBRE EL CONTENIDO DANZA PARA EL COMPROMISO ESTUDIANTIL EN LAS CLASES**

## **TEACHER PERCEPTIONS AND STRATEGIES ON DANCE CONTENT FOR STUDENT ENGAGEMENT IN CLASS**

**Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento<sup>1</sup>, Sérgio Eduardo Nassar<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8274278565107994>.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3073-9814>

<sup>2</sup> Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho. Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenador do Grupo de pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF). Atualmente é professor da Faculdade de Educação Física da UFPA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3066738195459439>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9244-9769>

Correspondência para: [lorranesthef06@gmail.com](mailto:lorranesthef06@gmail.com)

*Submetido em 26 de abril de 2025*

*Primeira decisão editorial em 09 de agosto de 2025.*

*Segunda decisão editorial em 19 de dezembro de 2025.*

*Aceito em 29 de janeiro de 2026*

**Resumo:** O presente estudo investigou a percepção de professores de Dança e Educação Física acerca da participação dos alunos em aulas de dança, com o objetivo de examinar as estratégias pedagógicas utilizadas para fomentar o engajamento discente. Para uma abordagem qualitativa e descritiva, a pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com 9 docentes. A análise dos dados coletados, realizada mediante a técnica de unidades de significado, revelou uma diversidade de práticas pedagógicas. Os resultados indicam que os professores mobilizam várias estratégias para tornarem as aulas atrativas e motivadoras, estimulando a participação dos alunos. As estratégias identificadas são: a utilização de métodos para a execução precisa dos movimentos, visando o desenvolvimento da técnica; o incentivo à interação social entre os alunos, cultivando um ambiente colaborativo; a musicalidade como ferramenta para despertar o interesse e a expressividade; as atividades lúdicas para promover um aprendizado divertido e envolvente; e o estímulo à criatividade, encorajando a exploração de movimentos e ideias individuais. Em síntese, é evidente o empenho dos professores em ressignificar suas práticas pedagógicas, oferecendo aulas de dança dinâmicas, interessantes e relevantes aos alunos.

**Palavras-chave:** Dança, Educação Física, Engajamento Discente, Estratégias Pedagógicas, Percepção de Professores.

**Abstract:** The present study investigated the perception of Dance and Physical Education teachers about the participation of students in dance classes, with the objective of examining the pedagogical strategies used to foster student engagement. For a qualitative and descriptive approach, the research used semi-structured interviews with 9 teachers. The analysis of the collected data, carried out through the technique of units of meaning, revealed a diversity of pedagogical practices. The results indicate that teachers mobilize several strategies to make classes attractive and motivating, stimulating student participation. The strategies identified are: the use of methods for the precise execution of movements, aiming at the development of technique; encouraging social interaction among students, cultivating a collaborative environment; musicality as a tool to arouse interest and expressiveness; playful activities to promote fun and engaging learning; and the stimulation of creativity, encouraging the exploration of individual movements and ideas. In summary, the teachers' commitment to resignify their pedagogical practices is evident, offering dynamic, interesting and relevant dance classes to students.

**Keywords:** Dance, Physical Education, Student Engagement, Pedagogical Strategies, Teachers' Perception.

**Resumen:** El presente estudio investigó la percepción de los profesores de Danza y Educación Física sobre la participación de los estudiantes en las clases de danza, con el objetivo de examinar las estrategias pedagógicas utilizadas para fomentar el compromiso de los estudiantes. Para un abordaje cualitativo y descriptivo, la investigación utilizó entrevistas semiestruturadas con 9 docentes. El análisis de los datos recolectados, realizado a través de la técnica de unidades de significado, reveló una diversidad de prácticas pedagógicas. Los resultados indican que los docentes movilizan diversas estrategias para hacer que las clases sean atractivas y motivadoras, estimulando la participación de los estudiantes. Las estrategias identificadas son: el uso de métodos para la ejecución precisa de los movimientos, con el objetivo del desarrollo de la técnica; fomentar la interacción social entre los estudiantes, cultivando un ambiente colaborativo; la musicalidad como herramienta para despertar el interés y la expresividad; actividades lúdicas para promover el aprendizaje divertido y atractivo; y el estímulo de la creatividad, fomentando la exploración de movimientos e ideas individuales. En síntesis, es

evidente el compromiso de los docentes por resignificar sus prácticas pedagógicas, ofreciendo clases de danza dinámicas, interesantes y relevantes a los estudiantes.

**Palabras clave:** Danza, Educación Física, Participación Estudiantil, Estrategias Pedagógicas, Percepción de los Docentes.

## INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de expressão artística e cultural que dispõe de movimentos corpóreos, repletos de emoções, sensações e significados. Essa manifestação reflete em fatores positivos para o bem-estar, tanto físico, como psicológico e social, por meio do ato de movimentar-se, além de aperfeiçoar as capacidades motoras dos praticantes no que refere-se aos estímulos cognitivos, em virtude do ritmo, da musicalidade e do autoconhecimento (Chapell *et al.*, 2021). Pereira (2021) descreve que a dança, enquanto fenômeno social, denota uma relação com a vida, sendo essa uma forma de se aproximar consigo e com os outros. A prática dessa atividade tem a possibilidade de contribuir para a melhoria da postura corporal, dos movimentos e, em alguns casos, aliviar tensões e estresse no cotidiano. Para o autor, o corpo é o elemento essencial da dança, uma vez que, por ele, o movimento acontece por meio das ações e reações, sejam voluntárias ou não, mediante o estímulo que determina a sequência e ação rítmica. Além disso, na aplicabilidade do conteúdo, o fenômeno corporeidade<sup>1</sup> é a experiência deste ao sentir-se livre para se expressar, seja pelo movimento, pela técnica ou pelas vivências lúdicas.

Ao tratar do contexto histórico dessa temática, Faro (2011) relata que a origem da dança não é algo simples, no entanto, há indícios que essa prática surge com as tradições e os costumes religiosos, exercidos pelas sociedades na Pré-História. Logo, a dança por ser pertencente à natureza humana, surgiu como meio de comunicação com as divindades que os povos desse período cultuavam.

Atualmente, a dança é ensinada em diversos ambientes, tais como: estúdios, escolas, centros culturais, academias, entre outros. Nessa perspectiva, o conteúdo dança tem sido aplicado em diversos espaços e áreas do conhecimento, como as Licenciaturas e Bacharelados em Educação Física e Dança, cerne do presente estudo (Silva, 2022).

Nessa lógica, o ensino da dança torna-se um desafio para muitos professores, em razão de alguns fatores, sendo eles: a falta de espaços adequado para as práticas, as dificuldades motoras, a resistência dos alunos, sobretudo do público masculino, a desvalorização do conteúdo em espaços escolares (Sousa; Hunguer, 2019; Almeida, 2022).

Nesse sentido, o professor pode propor métodos que estimulem a participação discente e que resultem em aulas atraentes, dinâmicas e inclusivas, uma vez que estratégias adequadas despertam o interesse e permitem que os alunos envolvidos nos espaços de atuação, expressem sua criatividade durante o aprendizado e desenvolvam as suas habilidades.

Targino, Lima e Moura (2024), ao investigarem os aspectos pedagógicos no ensino da dança, relatam que não há uma teoria pronta e única para o aprendizado dos alunos, visto que há diversos caminhos metodológicos para o ensino. Logo, o docente ao trabalhar o conteúdo do ensino da dança deve planejar as aulas com adoção das técnicas e metodologias que visem estratégias diversificadas conforme cada turma, visto que os desafios para a participação são diversos. Assim, apropriar-se de novas estratégias que visam amenizar esses obstáculos e proporcionar engajamento dos alunos nas aulas torna-se um meio essencial para a prática pedagógica dos docentes.

Portanto, esta pesquisa foi conduzida pela seguinte questão norteadora: como o professor que trabalha com o conteúdo dança promove estratégias para a participação dos alunos nas aulas?

---

<sup>1</sup> O fenômeno corporeidade expressa a consciência do ser, mobilizada pelos movimentos e ações do cotidiano e atribuindo sentidos e percepções das experiências vividas pelo sujeito (Merleau-Ponty, 2018).

Dessa maneira, o presente estudo investigou a percepção de professores de Dança e Educação Física acerca da participação dos alunos em aulas de dança, com o objetivo de examinar as estratégias pedagógicas por eles utilizadas para fomentar o engajamento discente.

## METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativo investiga os fatos que ocorrem na sociedade, sejam eles sociais, políticos, econômicos, com o intuito de compreender esses processos. O tipo de estudo é descritivo, analisa e descreve determinado fenômeno, com detalhes acerca de percepções, comunidades e tradições (Oliveira, 2016). Para tanto, o trabalho está em consonância com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos e apresenta aprovação CAAE 20700919.5.0000.8187 de nº 3.733.834.

A princípio, entrou-se em contato com 9 (nove) professores que apresentam formações em Dança ou Educação Física. Em relação aos critérios de inclusão, estabeleceu-se: ser professor de Educação Física ou de Dança que trabalha em estúdios ou espaços escolares, e como critério de exclusão: não aceitar participar do estudo. Vale lembrar que todos os sujeitos agem em espaços não escolares (academias, estúdios, salão etc.), com pessoas adultas e idosas, sendo que 2 (dois) destes são vinculados à Educação Básica, com turmas do Ensino Fundamental anos iniciais em escolas privadas da cidade de Castanhal/PA. A tabela abaixo apresenta informações relevantes acerca do perfil de cada docente.

Tabela 1 - Perfil dos professores entrevistados

| Sujeito | Idade | Sexo      | Formação        | Tempo de atuação |
|---------|-------|-----------|-----------------|------------------|
| 1       | 27    | Feminino  | Educação Física | 17 anos          |
| 2       | 32    | Masculino | Educação Física | 10 anos          |
| 3       | 29    | Feminino  | Dança           | 12 anos          |
| 4       | 30    | Masculino | Dança           | 3 anos           |
| 5       | 24    | Masculino | Dança           | 4 anos           |
| 6       | 25    | Feminino  | Dança           | 8 anos           |
| 7       | 26    | Feminino  | Dança           | 7 anos           |
| 8       | 26    | Feminino  | Dança           | 2 anos           |
| 9       | 30    | Masculino | Dança           | 10 anos          |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que a utilização de diferentes estratégias visam uma participação efetiva, ao considerar as idades, as etapas e os espaços em que esses professores realizam as atividades, visto que a forma de aplicabilidade articula-se às características e demandas de cada turma. O instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada que é um diálogo aberto, com propósito de obter informações sobre o objeto investigado (Prestes, 2002). Assim, após o aceite em participar da entrevista, os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que obteve a pergunta geradora: “comente a respeito da participação dos alunos nas aulas de dança e sobre as estratégias utilizadas para participação”; e em seguida, as falas dos sujeitos foram gravadas, com um aparelho celular modelo *redmi note 10S* e transcritas na íntegra.

Para tratamento dos dados, adotou-se a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, elaborada por Moreira, Simões e Porto (2005), a fim de interpretar os relatos. A técnica é composta por três fases: o relato ingênuo, baseado em leituras atenciosas das falas dos entrevistados; a identificação de atitudes que visa à captação dos sentidos e a categorização de palavras e frases; e por fim, a interpretação que consiste na análise das unidades de significado, criadas pelo pesquisador a partir dos discursos. Desse modo, buscou-se identificar na fala dos

sujeitos as participações dos alunos nas aulas de dança e as estratégias utilizadas por esses docentes por meio da construção das unidades de significado apresentadas a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a técnica de pesquisa adotada, ao perguntar aos sujeitos a respeito da participação dos alunos nas aulas de dança e as estratégias utilizadas para a participação, elaborou-se 4 (quatro) unidades de significado, expostas a seguir:

Tabela 2 – Unidades de significado da questão: “comente a respeito da participação dos alunos nas aulas de dança e sobre as estratégias utilizadas para a participação”

| UNIDADES DE SIGNIFICADO                                                                                 | SUJEITOS |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|---|---|---|---|---|---|---|
|                                                                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| Apropria-se de métodos que visam movimentos organizados e sistematizados e a interação dos alunos.      | X        | X | X |   | X |   |   |   | X |
| Insere o conteúdo da dança por meio da musicalidade contribuindo no ensino-aprendizagem dos envolvidos. |          |   | X |   |   |   | X |   |   |
| Utiliza nas atividades propostas o componente lúdico enquanto estratégia de ensino do conteúdo dança.   |          | X |   |   |   | X | X |   |   |
| Desperta a criatividade de cada aluno como estímulo para a participação nas aulas.                      |          |   | X | X |   |   |   | X |   |

Fonte: Dados produzidos a partir das entrevistas concedidas com os docentes.

A primeira unidade retrata que os professores **se apropriam de métodos que visam movimentos organizados e sistematizados e a interação dos alunos**, observado nos discursos 1, 2, 3, 5 e 9. Na análise e elaboração, descreveu-se a forma de organização do trabalho pedagógico, com ênfase nas estratégias de ensino, baseadas nos fundamentos da dança, visando a busca pela autonomia e interação dos alunos durante as aulas.

A dança apresenta manifestações que seguem além de um simples movimento corporal, e, segundo Bertoldo (2021), o movimento humano não se limita a idade, gênero ou estereótipos ditos “perfeitos”, muitas vezes, impostos pela sociedade. Esse componente é trabalhado em formas diversificadas e com diferentes tipos de corpos, sejam eles com todos os tipos de dificuldades presentes e, por meio da vivência da corporeidade, o professor deve procurar possibilidades e metodologias que estabelecem conexões entre si e o outro.

Ao tratar sobre os métodos para trabalhar esse conteúdo, os professores ressaltam que as estratégias para a participação dos alunos, consistem em ensinar as técnicas do movimento, no que tange ao como executar, como visto na afirmação do entrevistado 2: “[...] esse método ele vem com dinâmicas de fundamentos da dança como postura, energia, musicalidade, ritmo [...] trabalhamos conteúdos de repertório de movimentos e comportamentos [...]”. Nota-se que esses elementos constitutivos são o que resultam na expressividade e vivências corporais que trazem sentidos ao que dança proporciona.

Para Dantas (2020), as técnicas e as estratégias, adotadas nas aulas de dança, têm como propósito transformar o movimento a ser executado de forma espontânea e propiciar a motivação ao participante, ou seja, um gesto realizado de forma organizado e sistematizado é o

que difere de movimentos comuns, por isso, neste componente, as atividades são trabalhadas por etapas.

O estudo de Nunes, Carvalho e Saballa (2022), converge com os dados da unidade de significado, pois nele há um método de ensino diferente do tradicional, visto que contempla as características individuais de cada aluno e a realização do movimento de forma organizada. Para os resultados do artigo, não fizeram o uso de espelhos durante as aulas com o intuito de instigar os participantes aos demais sentidos: a audição relacionada ao tempo da música e o tato associado à condução dos passos. Os autores buscaram uma estratégia voltada às percepções, na ideia de explorar outros sentidos que envolve o corpo humano e não apenas a visão.

Segundo os participantes da pesquisa, a metodologia de uma aula de dança pode ser dividida em três momentos: o alongamento, o aquecimento e a temática referente à aula, ponto central e alicerce para adquirir novos saberes. E nesse sentido, os entrevistados buscam a autonomia dos alunos em relação a determinados conteúdos.

Desse modo, nos dados da pesquisa, também existe um direcionamento dos docentes em relação à interação que os alunos têm. A utilização dessa estratégia pode facilitar a compreensão do conteúdo abordado e possivelmente promover o aprendizado do movimento proposto. Para tanto, a fala do participante 9 ressalta: “[...] um dos momentos que eu mais gosto é a interação dos alunos na minha aula [...] coloco os próprios alunos para fazer os comandos, sequências de danças com movimento [...]”.

No relato, é visto que a interação nas aulas é algo essencial, em que os docentes entrevistados buscam a interação entre os participantes, o que propicia mais habilidades motoras e o envolvimento com os aspectos sociais, pois, ao expressarem-se, os dançarinos tornam-se mais comunicativos e confiantes, e, como consequência, os docentes promovem um ambiente dinâmico e de cooperação para o aluno.

Em convergência com essa ideia, Keiber (2021) aponta que o ensino da dança com os métodos tradicionais, regras e condutas são fatores para serem trabalhados e acompanhados para a boa execução dos movimentos, todavia, outros princípios devem ser estabelecidos, como a interação e o respeito, sendo relevante para a formação do ser humano em sua totalidade.

Nesse componente, os métodos utilizados para a participação têm como base o ato de se movimentar e interagir, e por meio dessa estratégia, o docente direciona o aluno a outras tarefas, como os ritmos, as sequências coreográficas ou mesmo os comportamentos dos presentes na aula de dança. Nota-se a importância da sincronização dos movimentos que torna-se o elemento primordial na dança, além do sentido adjunto das emoções que traz significados determinantes na participação ativa dos envolvidos (Machado, 2022).

Portanto, nessa unidade de significado, às práticas pedagógicas desses docentes são associadas com as etapas e os fundamentos que a dança proporciona, além do convívio e das relações entre os participantes. Assim, os métodos de ensino analisam o repertório de movimentos executados, assim como as aulas quando desenvolvidas, conforme o nível e a adaptação dos participantes.

Mediante os relatos 3 e 7, elaborou-se a unidade de significado que discute como o professor busca **inserir o conteúdo da dança por meio da musicalidade, contribuindo no ensino-aprendizagem dos envolvidos**. Os participantes da pesquisa enfatizam que o aluno compreende esse componente, o que direciona os docentes ao adotar estratégias que visam melhor interpretação, criação e execução dos movimentos por influência da musicalidade.

Essa, por sua vez, refere-se a um agrupamento de conteúdos, como: o ritmo e a melodia, que fazem parte de um sistema aberto e variável em que o indivíduo é capaz de perceber e executar o movimento por meio da música de maneira expressiva e agradável. Isso associado a corporeidade, propõe que os movimentos e o ritmo tenham uma relação constante e significativa para que a execução do movimento aconteça de acordo com o tempo musical e a noção de tempo e espaço. As interações com diferentes gêneros musicais propagam maior conexão com

o componente, ou seja, a dança está relacionada à música em si, visto que por intermédio dos recursos musicais a harmonia e o domínio são expressos (Teck, 1994; Piedade, 2011).

Diante desse raciocínio, o entrevistado 3 expõe: “[...] eu também peço que eles escolham algumas músicas do seu gosto e tentem interpretar essa música [...] desenvolvendo, assim, a inteligência musical deles.” A interpretação da música é um dos elementos da musicalidade, uma vez que, por ela, o praticante se torna capaz de perceber as pausas, o tempo correto dos movimentos e a quadratura musical<sup>2</sup>, que permite a expressão de todos os sentimentos que envolve a música, os passos, as emoções no que tange ao dançar.

Pinto e Lima (2019) retratam que para o aprendizado do aluno nesse componente, o entendimento das dimensões rítmicas é essencial. Entende-se que o ritmo é um dos fatores pertencentes à musicalidade, por isso, cabe ao professor analisar as habilidades motoras aliadas ao ritmo, trazendo nas aulas atividades que despertem o sensório-motor, como jogos que envolvem músicas, instrumentos e os aspectos vocais.

Referente à unidade de significado, o trabalho de Soares (2019) converge com os dados encontrados, pois na análise da relação entre música e dança com foco na musicalidade do aluno, constata que o ensino musical deve ser trabalhado de modo diferente no que diz respeito ao ensino para músicos, em que sugere aos professores que proponham diferentes métodos de ensino, principalmente que envolve a musicalidade nas aulas com intuito em instigar a sensibilidade, interpretação e habilidades dos envolvidos.

Quanto à musicalidade, Grana (2017) buscou entender como essa propicia melhor performance na dança; e os dados evidenciam que o entendimento musical ocorre de forma espontânea e interpretativa, tanto na música, quanto na dança, e isso desperta no aluno possibilidades próprias de elaboração, execução do que ele compreende sobre a questão da musicalidade ao expressar seus movimentos nas aulas ou mesmo nos palcos.

Nos dados da pesquisa em cena, o sujeito 7 enaltece a elaboração dessa unidade de significado, ao retratar a forma do seu trabalho em estimular a musicalidade, para que o ensino-aprendizagem resulte nessa narrativa: “[...] a gente escuta a música e trabalha ela de várias formas [...] e conseguir entender melhor os assuntos e necessariamente eles consigam desenvolver as atividades”.

O discurso ratifica que a musicalidade é um pilar necessário, sabe-se que somos seres que o ritmo vida nos balança para todos os nossos sentidos, sendo este uma característica natural do humano, mas cabe ao professor trabalhar essa capacidade motora que envolve o espaço, tempo e principalmente o ritmo. Assim, ao explorar esse componente, o discente tende a assimilar, de maneira melhor, as dinâmicas dos movimentos corporais durante a execução e a organização dos elementos musicais que envolvem o ensino da dança.

Apropriar-se de estratégias de ensino relacionadas à musicalidade, permite ao professor o ensino e a aprendizagem, voltado aos alunos que tendem a obter maiores aptidões técnicas, envolvimento social e formas diferentes de expressar suas emoções por meio da dança. Desse modo, a musicalidade torna-se essencial para realização de gestos corretos, de forma sincronizada dos envolvidos, por meio da compreensão dos conteúdos e sensibilidade da música. Assim, propor atividades com o uso de coreografias, sequências dos ritmos ou interpretação das músicas são requisitos fundamentais e elementares no ensino da dança, independentemente do espaço a ser trabalho.

Outra unidade de significado construída perante os indicadores da técnica adotada, identificado nas falas dos entrevistados 2, 6 e 7, demonstra que os professores **utilizam nas atividades propostas o componente lúdico enquanto estratégia de ensino do conteúdo dança**, tendo o

---

<sup>2</sup> A quadratura musical corresponde a um princípio que visa a simetria das frases presentes nas músicas a partir da fragmentação destas em partes iguais de duração (Infopédia, 2025).

enfoque voltado às atividades lúdicas e trabalhadas por meio de metodologias que sejam ativas e dinâmicas durante as aulas, com intuito de envolver todos os participantes.

Como mencionado neste manuscrito, a dança é uma prática que contém várias manifestações de quem a pratica, assim, é vista como uma ação estética e espontânea, além de ser dotada de expressões lúdicas. É fato que ao tratar o termo ludicidade, esse deve estar presente em qualquer idade, sendo parte do cotidiano e dos processos de aprendizagem, das formas de entretenimento, alegria e diversão em todas as fases da vida (Lavorski; Venditti Junior, 2008; Neves; Lemos, 2024).

Para tanto, o sujeito 2 menciona que a organização do trabalho pedagógico por meio dessas estratégias propicia uma maior participação dos alunos: “[...] a gente utiliza de metodologias e didáticas, brincadeiras, jogos que façam com que o aluno seja bem ativo. Ele participa das contagens, emite sons, pensa e cria possibilidades dentro do movimento [...]”.

Por meio do relato, pode-se afirmar que a dança está associada à corporeidade, por meio dos movimentos, sejam eles considerados fáceis ou difíceis, e esses fatores, somente de forma técnica e motora, limitam o potencial expressivo dessa modalidade, o que torna claro que essas atividades, voltadas por meio do lúdico, podem ser utilizadas em diferentes lugares, onde o professor atua, tanto em espaços escolares ou quanto em estúdios.

O estudo de Rodrigues e Lessa (2020) converge com a unidade elaborada, uma vez que o lúdico nas aulas de dança foi utilizado num diálogo com docentes. Nos resultados, as autoras compreendem que esse componente dispõe de dimensões que envolvem dificuldades nas interações lúdicas, devido às resistências de alguns alunos, facilidade por causa da relação entre professor e aluno e versatilidade em razão da escassez de materiais para essas atividades.

Ainda em consonância com a unidade, Carneiro e D’Ávila (2019) propuseram na pesquisa, as experiências formativas com o conteúdo de danças circulares<sup>3</sup>, contendo 363 participantes com idades entre 6 e 84 anos. Tais vivências consistiram em técnicas que utilizam a ludicidade aliada à temática. As autoras afirmam que quando aplicado a ludicidade, os integrantes foram mais participativos e verbalizaram melhores sensações corporais e emotivas, ademais, notaram que o trabalho do docente requer diversificadas estratégias de ensino, dados que convergem com a pesquisa em questão.

Paralelamente ao trabalhar com o componente lúdico, para alguns alunos é uma experiência positiva e prazerosa, porém para outros não se torna algo atrativo e, desse modo, cada um desempenha individualmente seu envolvimento nas aulas. Nessa unidade de significado, os entrevistados ratificam que o uso dessas dinâmicas facilita para a prática pedagógica, sendo significativas para o ensino-aprendizagem, como visto no discurso do sujeito 7: “[...] a gente busca a estratégia como os jogos, atividades lúdicas, conversas, vídeos [...]”.

Dialogando com essa ideia, Maia (2023), ao analisar um projeto de extensão contendo oficinas que abordavam sobre os elementos: corpo, dança e ludicidade, mostrou que a dança envolvendo ações lúdicas, traz possibilidades de construções criativas e envolventes no âmbito educacional. Logo, os dados de análise do referido projeto apresentaram significância, pois a partir das vivências lúdicas por meio da interação propiciou a aprender lidar com as diferenças no espaço pedagógico.

Reafirma-se que ao realizar aulas mediante às atividades lúdicas, seja por meio dos jogos, de oficinas ou mesmo de exercícios em grupos, considera-se uma estratégia que proporciona a participação dos envolvidos. O professor que trabalha em diferentes espaços, ao trazer metodologias inovadoras e diversificadas, diminui o estado de monotonia nas aulas, assegura

---

<sup>3</sup> As danças circulares são realizadas em conjunto por meio de rodas acompanhadas de ritmos e coreografias, em que essas são dotadas de valores simbólicos que expressam alegria e afetividade entre seus praticantes (Wosien, 2012).



um engajamento dos alunos nos aspectos pedagógicos, sociais e emocionais e nas dinâmicas que envolvem trabalho em equipe e cooperação.

Por fim, a unidade de significado elaborada discute sobre como os professores **despertam a criatividade de cada aluno como estímulo para a participação nas aulas**, observado nos relatos 3, 4 e 8. A unidade mostra a utilização de estratégias, de conhecimentos que o aluno traz consigo, no sentido de priorizar a criatividade dos envolvidos nas atividades.

A princípio, destaca-se o relato do sujeito 9: “[...] eu venho com a técnica, as músicas, eles vêm com a criatividade deles”. É notório que a capacidade de obter novas ideias, métodos ou intervenções eficazes façam parte deste processo.

A criatividade por sua vez é uma característica particular e uma habilidade diversificada entre cada pessoa sendo decorrente das formas de pensar e agir diante de determinado contexto (Wechler; Nakano, 2011).

Silveira (2020) declara que em alguns ambientes as aulas de dança são marcadas por didáticas reprodutivistas e desinteressantes, e que, muitas vezes, essas não apresentam novas formas de ensino, diferentes meios de estratégias e inserção de todos os conteúdos técnicos. Por essa razão, o autor declara que o docente ao permitir a troca de saberes e condutas entre os alunos, instiga a sua criatividade, o que resulta em aulas inovadoras e mais interessantes, capazes de configurar as relações com o meio e entre os participantes.

Na dança, o aluno quando apropria-se da criatividade nos aspectos corporais, é capaz de expressar melhor novos movimentos referentes ao seu aprendizado. Nessa lógica, o entrevistado 4 afirma: “[...] os alunos recebem os conteúdos e para fazermos com que as aulas sejam mais dinâmicas e participativas utilizamos a criatividade dos alunos para fazer uma pequena sequência do que eles aprenderam durante as aulas.”

Convergindo com a unidade, Pinheiro, Henz e Scarpato (2021), ao discutirem como escolas de dança atualizam suas práticas juntamente com professores e alunos, os autores, em seus resultados, mostram que as possibilidades de intervenção dos discentes nas aulas acarretam mudanças para a dança. A interação e a criação de ideias e sugestões diferentes das tradicionais enaltecem a criatividade e ocasionam uma construção coletiva de métodos que inovem a modalidade.

Para enfatizar, Dutra e Sei (2020) afirmam que a criatividade traz um diferencial nas aulas, em virtude de estar relacionada às dimensões intelectuais e artísticas. Assim, analisar o processo de criação na dança é uma estratégia que o professor utiliza nas suas metodologias, para compreender as conexões que transcendem o movimento.

Destaca-se nessa unidade de significado, que os docentes permitem que os participantes expressem e elaborem métodos criativos – como as coreografias que são as formas de planejar, criar e dar vida aos movimentos a serem realizados, além de sequências musicais que correspondem ao conjunto desses gestos coreografados – em busca de um ensino que ressoa a originalidade, mas disposto às inovações que os alunos trazem durante as aulas. O sujeito 3 diz: “[...] peço para que eles montem algumas sequências baseado no conhecimento que ele já tem. Isso desenvolve a criatividade do aluno [...]”.

A criatividade é interligada ao âmbito educacional e artístico, sendo que vários elementos a compõem, tais como: o ambiente que ela pode ser explorada, a pessoa e sua capacidade de criação e o produto que emerge dessa concepção, isto é, ser sentida e vivida pelos alunos em parceria com o professor no ensino da dança (Marques, 2016).

Estimular a criatividade dos alunos no sentido de despertar o pensamento crítico e autonomia relacionada aos conteúdos abordados, considerando que, cada pessoa traz consigo experiências e propostas únicas e estas, ao serem exploradas, enriquecem o ensino-aprendizagem e estimulam para uma reflexão crítica e consciente no campo de atuação que envolve o componente do ensino da dança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto para este ensaio, infere-se que a participação dos alunos é ativa e motivada em virtude das estratégias utilizadas por esses docentes que são flexíveis e, ao mesmo tempo, atrativas. Os entrevistados apresentaram propostas e diálogos que trazem ressignificações para o ensino da dança nos diferentes espaços em que atuam, sendo que algumas metodologias adotadas têm estimulado a participação e a superação das diversas barreiras encontradas nesse campo de atuação dos sujeitos da Educação Física e da Dança.

Ratifica-se que as quatro unidades de significado, elaboradas para discussão neste artigo, consistem em métodos que visam os movimentos corretos, com ênfase na interação social, no trabalho com a musicalidade, na utilização dos aspectos lúdicos e do estímulo à criatividade dos discentes, sendo esses pilares essenciais para o ensino e a aprendizagem da dança na visão dos participantes da pesquisa.

O ensino da dança nem sempre é atrativo para todos, como visto nos estudos apresentados e nos achados, porém dá relevo ao trabalho desses profissionais que utilizam estratégias pedagógicas eficazes, com intuito de buscar inovação nas aulas com o fito de reduzir os desafios presentes no cotidiano da prática. Assim, a dança tem maior valorização e reconhecimento entre os espaços de atuação e na sociedade, rompendo com os paradigmas, preconceitos e estereótipos que estejam presentes sejam minimizados.

Por fim, os dados deste artigo sugerem que mais estudos sejam realizados com o propósito de discutir as questões associadas à percepção dos professores e organização do trabalho pedagógico quanto ao ensino do conteúdo dança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlucia Ferreira Lucena de. Dança: expressão, movimento e criatividade na escola. **Revista Humanidades e Inovação**, [S.l.], v. 8, n. 66, p. 296-304, abr. 2022. Disponível em: Dança: Expressão, movimento e criatividade na escola | Humanidades & Inovação (unitins.br). Acesso em: 21 fev. 2025.

BERTOLDO, Tayna. Corpo, corporeidade e diversidade na educação: metodologias em dança, processos de ensino e aprendizagem com corpos com necessidades específicas; múltiplas e transtornos psíquicos. **Recima21 -revista científica multidisciplinar**, [S.l.], v. 2, n. 10, p. 01-11, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.824>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/824>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CARNEIRO, Joanna; D'ÁVILA, Cristina. Danças circulares e ludicidade em contextos universitários: experiências formativas. **Revista Humanidade e Inovação**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 363-371, mar. 2019. Disponível em: Danças circulares e ludicidade em contextos universitários: Experiências formativas | humanidades & inovação (unitins.br). Acesso em: 13 fev. 2025.

CHAPPELL, Kerry; REDDING, Emma; CRICKMAY, Ursula; STANCLIFFE, Rebecca *et al.* The aesthetic, artistic and creative contributions of dance for health and wellbeing across the lifecourse: a systematic review. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. e1950891, dez.2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.1950891>. Disponível em: As contribuições estéticas, artísticas e criativas da dança para a saúde e o bem-estar ao longo da vida: uma revisão sistemática (tandfonline.com). Acesso em: 13 fev. 2025.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança, o enigma do movimento**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2020.

DUTRA, Raphael Edson; SEI, Maíra Bonafé Sei. Criatividade, Dança e Psicanálise: Uma Revisão Sistemática. **Interação em Psicologia**, [S.l.], v. 24, n. 03, p. 318-328, ago./dez. 2020. Disponível em: Criatividade, Dança e Psicanálise: Uma Revisão Sistemática - ProQuest. Acesso em: 21 fev. 2025.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GRANA, Caroline Martins. **Música e dança: a musicalidade na performance do jazz**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

INFOPÉDIA. Quadratura – **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa**. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quadratura>. Acesso em: 22 ago. 2025.

KEIBER, Tatiana Maria Asinelli da Luz. A autonomia da mulher que dança a dois para a atuação nas relações sociais de ensino. **O Mosaico**, Curitiba, n. 21, p. 37-56, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33871/21750769.2021.13.2.4082>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/mosaico/article/view/4082>. Acesso em: 13 fev. 2025.

LAVORSKI, Joyce; VENDITTI JUNIOR, Rubens. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, n. 119, p. 1-17, abr.2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MACHADO, Luiza Bispo Silva. Corpo incomum e as danças de salão: reconstruindo as vivências dentro de novas perspectivas. In: VASCONCELOS, Luiz Gabriel Catoira de; LORANDI, Rodolfo Marchetti (org.). **Contemporaneidade nas danças de salão: abordagem que dançam nossos tempos**. Jundiaí: Paco, 2022. p. 19-30.

MAIA, Milena Evelyn França. **Dança, corpos e fotografia: um olhar sobre as vivências no Projeto de Extensão da UFPA**. 2023. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

MARQUES, Ana Isabel Pereira e Silva. **As concepções pessoais da criatividade em dança dos professores e alunos do ensino artístico**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eliana. Análise de conteúdo: Técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 14, n. 4, p. 104-114, mar. 2005. Disponível em: Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Acesso em: 2 fev. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

NEVES, Carlos Eduardo; LEMOS, Fábio Ricardo Minuzo. “Dança Brasil”: olhares sobre as danças regionais na escola. **Motricidades**-Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 156–164, ago. 2024. Disponível em:

<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2024-v8-n2-p156-164>. Acesso em: 8 fev. 2025.

NUNES, Bruno Blois; CARVALHO, Maitê Peres de; SABALLA, Viviane Adriana. - Passos, + Dança: implementação de um método de ensino na dança de salão. **Revista Educação, Artes e inclusão**, Florianópolis, v. 18, p. e0022, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/19843178182022e0022>. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16946>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

PEREIRA, Paulo José Baeta. **A improvisação integral na dança**. Curitiba: Appris, 2021.

PIEDADE, Acácio. Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos. **Revista Acadêmica de Música**, Belo Horizonte, n. 23, p. 103-112, jan./jul., 2011. Disponível em: SciELO - Brasil - Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos. Acesso em: 17 fev. 2025.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; HENZ, Ilaine Maria; SCARPATO, Lenice Eli Lunkes. Possibilidades com o processo criativo nas escolas de dança. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 104–121, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.187616>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/187616>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PINTO, Nilson Vieira; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa. Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. **Holos**, [S.l.], v. 5, p. 1-12, dez. 2019. Disponível em: Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. Acesso em: 15 fev. 2025.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Rêspel, 2002.

RODRIGUES, Joice Soares; LESSA, Helena Thofehn. Jogo, brincadeira, presença: corpos lúdicos e expressivos em aulas de dança na escola. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, n. 41, p. 1-18, jul. 2020. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Alexsander Barbozza da. Entre Danças, Histórias e Ensino: Os Conceitos de Dança/Educação no Brasil. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 7-20, ago. 2022. DOI: <https://rpea.madeira.gov.pt/>. Disponível em: Entre **Danças**, Histórias e **Ensino**: Os Conceitos de **Dança**/Educação no Brasil. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVEIRA, Marcos Antônio Paz da. Dança e criatividade pela subjetividade. **Horizontes-Revista de Educação**, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 1–11, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/hre.v9i16.13129>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/13129>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SOARES, Isis de Oliveira e Silva. **Relação entre música e dança**: a musicalidade do bailarino. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da Dança na Escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, [S.l.], v. 21, n. 1, p.7-8, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e070>. Disponível em: Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. Acesso em: 19 fev. 2025.

TARGINO, Kayssa Brunielly Braga de Souza; LIMA, George Almeida; MOURA; Diego Luz. A percepção de professoras experientes sobre o ensino de dança nas aulas de Educação Física. **Revista Demo**, Fortaleza, v. 6, p. e13140, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13140>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>. Acesso em: 18 fev. 2025.

TECK, Katherine. **Ear training for the bory**: a dancer's guide to music. Nova Jérsei: Princenton Book Company, 1994.

WECHSLER, Solange Muglia; NAKANO, Tatiana de Cássia. **Criatividade no ensino superior**: uma perspectiva internacional. São Paulo: Vetor Editora, 2011.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: Triom, 2012.